

**17º Congresso de Iniciação Científica****CORPOREIDADE E GÊNERO: OS ESTUDOS DO LAZER E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA A
PREVENÇÃO AO HIV/AIDS COM ESTUDANTES DA UNIMEP DO CAMPUS SBO****Autor(es)**

TAINAH BARBOSA ALVES DE MORAES

Orientador(es)

MIRIAM RIBEIRO CAMPOS, CLAUDIA REGINA CAVAGLIERI

Apoio Financeiro

FAPIC/UNIMEP

1. Introdução

Emergindo como uma das principais causas de morte, em especial entre adultos de 20 a 49 anos, a Aids revela um relevante problema de saúde a partir dos anos 80. Seu alcance não respeita fronteiras, sexo, etnia ou condição social. Rapidamente torna-se uma epidemia mundial, demandando ações específicas para seu controle (UNAIDS, 2004).

Mais do que uma doença, a Aids configura-se hoje como um fenômeno social de amplas proporções, impactando princípios morais, religiosos e éticos, procedimentos de saúde pública e de comportamento privado, questões relativas à sexualidade, ao uso de drogas e a moralidade conjugal, isto para ficar nas problemáticas mais evidentes. Já ocorre praticamente vinte e cinco anos de convivência com a epidemia no Brasil, e continua tendo que aprender a lidar com uma realidade sempre mutante.

Para além das ações no campo da saúde, a pandemia do HIV/Aids é hoje uma questão central na luta pelos direitos humanos, tornando-se muito mais do que a propagação de uma doença infecciosa, de alta letalidade e de alto custo social. No complexo processo de disseminação do HIV, prolifera uma “epidemia de significados”, que leva ao constante enfrentamento de estigmas e discriminações que são obstáculos ao compromisso com a prevenção e com o atendimento digno (PARKER, 1999).

A ideia de vulnerabilidade, mesmo quando tomada em seu sentido comum, revela-se promissora na leitura das situações de perigo à Aids. A vulnerabilidade de um indivíduo a um determinado agravo é determinada por uma série de circunstâncias, que podem ser ordenadas em três ordens de fatores: 1) aqueles fatores que dependem diretamente das ações individuais, configurando o comportamento do indivíduo, a partir de um determinado grau de consciência que ele manifesta; 2) aqueles fatores que dizem respeito às ações comandadas pelo poder público, iniciativa privada e agências da sociedade civil, no sentido de diminuir as chances de ocorrência do agravo, e 3) um conjunto de fatores sociais, que dizem respeito à estrutura disponível de acesso a informações, financiamentos, serviços, bens culturais, liberdade de expressão, etc. (AYRES, 1997).

Segundo Rodriguez (2003), Castro e Abramovay (2002) e UNESCO (2004), cada vez mais as políticas nacionais de juventudes em distintos países da América Latina combinarão o enfoque que tem os jovens como vulneráveis, considerando, por exemplo, sua alta representação entre os que morrem por causas externas, em particular por homicídios, entre os desempregados e o risco de envolvimento com crimes e transgressões e suas mais altas taxas de fecundidade, com o enfoque que, orientado para o debate de cidadania, tem os jovens como sujeito de direitos — tais como o direito a educação, a tempo de lazer, de formação cultural, de acesso a desenvolvimento esportivo, de reconhecimento a especificidades quanto a direitos sexuais e reprodutivos e de contar com uma rede de proteção social.

Muitos estudos vem sublinhando que a maior vulnerabilidade dos jovens tanto à infecção por DST/HIV quanto à gravidez não

planejada tem guardado uma relação complexa com a limitação das opções de lazer e cultura, do acesso aos equipamentos sociais incluindo serviços de saúde e educação, das oportunidades ocupacionais e de rendimento (AYRES 1998; SZWARCOWALD, 2000). Segundo Carrano (2003), a juventude atual enfrenta o desafio de construir uma experiência do tempo cotidiano que permita a existência da memória, num contexto histórico de grande complexidade social que exige a reinvenção permanente do futuro. Neste contexto o autor vê o lazer, como campo de potencial liberdade, que pode se constituir numa chave para o necessário equilíbrio entre a autoconsciência e a alteridade, elementos que considera como fundamentais na constituição das sociedades democráticas. Os fenômenos relacionados com as atividades de lazer estão no centro dos processos de formação da subjetividade e dos valores sociais nas sociedades contemporâneas.

A possibilidade de atuar junto a jovens de camadas populares, visando mobilizá-los para a conscientização da necessidade de superação da ordem social, parece estar ligada ao âmbito cultural. Entretanto, é importante considerar que além da carência de opções de lazer e outros bens necessários à sobrevivência, a juventude de hoje está fortemente cercada por diversas iniciativas de manipulação cultural, uma vez que é um dos principais nichos de mercado. Como consequência vem-se jovens enclacados em si mesmos, descrentes do futuro e preocupados em sobreviver num mundo de desemprego, supostamente se afastando e se negando a participar e intervir ativamente na sociedade (MELO, 2003).

Entretanto, não se pode deixar de considerar que espaços e equipamentos de lazer, e atividades desenvolvidas, podem ocasionar territórios de alta vulnerabilidade de exposição ao álcool e às drogas, o que poderia dificultar as medidas preventivas.

2. Objetivos

- Identificar o conhecimento e vulnerabilidade frente ao HIV/Aids dos universitários e universitárias dos Cursos de Graduação do campus Santa Bárbara D'Oeste (SBO) da Universidade Metodista de Piracicaba – UNIMEP;
- Avaliar atitudes dos mesmos com relação ao HIV/Aids;
- Avaliar o comportamento com relação à vulnerabilidade frente ao HIV/Aids;
- Indagar criticamente sobre as visões de Lazer capazes de acolher a contingência da experiência humana atingida pelo HIV/Aids;
- Identificar possíveis alternativas que promovam a compreensão da epidemia, considerando a importância do conhecimento, cuidados, tratamentos e prevenção relacionados ao HIV/Aids;
- Buscar indicativos para selecionar os principais conteúdos do Lazer para fins de prevenção ao HIV/Aids e superação de preconceitos;

3. Desenvolvimento

O trabalho foi realizado através da combinação de pesquisa bibliográfica e de campo. Trata-se assim de uma pesquisa qualitativa, sendo que os dados coletados foram predominantemente descritivos.

A pesquisa bibliográfica foi realizada no sistema de Biblioteca da UNIMEP e UNICAMP valendo-se das seguintes fases: levantamento bibliográfico inicial e leituras sobre a temática HIV/Aids em especial direcionado ao público jovem universitário e suas percepções de gênero e etnia. A abordagem sobre o tema Lazer e seus aspectos fundamentais para a prevenção ao HIV, também foi analisado durante o levantamento bibliográfico. A pesquisa foi feita em sites acadêmicos e do Ministério da Saúde, todos estes seguidos de análise textual, análise interpretativa e análise crítica.

A pesquisa de campo foi realizada por meio da aplicação de questionários específicos para o sexo feminino e masculino, para os alunos dos cursos de Graduação da UNIMEP do campus de Santa Bárbara D'Oeste, sendo que a escolha dos participantes foi do tipo não probabilística, intencional por critérios de representatividade e acessibilidade. Sendo necessário, portanto, a anuência da pessoa em participar da pesquisa e, para isso, foi utilizado um termo de consentimento livre e esclarecido. Assim, na última etapa, ocorreu a tabulação dos dados (programa SPSS) e posterior análise dos resultados, através de tabelas e gráficos

4. Resultado e Discussão

Foi entrevistado um total de 320 universitários. Os dados coletados foram, de acordo com o questionário aplicado, divididos em cinco grandes e abrangentes grupos: perfil sócio-econômico, conhecimentos sobre a infecção pelo vírus HIV, hábitos sexuais, hábitos sociais e hábitos de lazer.

Os resultados revelaram que a maioria dos itens citados pelos estudantes como medidas preventivas para o HIV/Aids e DST se enquadra dentro das medidas importantes para a prevenção das mesmas, no entanto, quando a análise é feita em termos de uso frequente de medidas preventivas, nota-se que os resultados foram aquém do esperado comparando com o nível de escolarização dos

estudantes entrevistados, tornando este fato preocupante. Outro aspecto observado nos resultados é que não houve preconceito da maioria dos entrevistados em relação à pessoa soropositiva.

Em relação ao lazer, pôde-se observar um numero grande de praticantes de atividades de lazer durante o seu tempo livre, porém a maioria sente falta de atividades de lazer mais voltadas ao público universitário. Quando abordados se as atividades de lazer podem fazer parte de um processo educativo, pode-se observar que muitos entendem que sim. A educação por estar diretamente relacionada a conhecimentos, habilidades e atitudes, deve ser considerada como o mais efetivo instrumento de que dispõe para a viabilização da prevenção da Aids, o que no entanto, representa novos desafios teóricos e práticos para a efetivação das intervenções educativas. (GIL & TEMPORINI, 2000).

5. Considerações Finais

Através dos resultados obtidos e das análises dos componentes, pode-se concluir que:

? Os universitários analisados, apesar de não serem da área da saúde, apresentaram um bom conhecimento em relação aos riscos do HIV/Aids, os meios de contágio e disseminação e as respectivas vulnerabilidades;

? Foi analisado através dos hábitos sociais, que os universitários não apresentam preconceito em relação ao soropositivo, apresentando atitudes favoráveis em relação à Aids/HIV;

? Apresentaram atitude não favorável quando se refere ao comportamento com relação à vulnerabilidade frente ao HIV/AIDS, no que se refere ao teste para o HIV, já que a maioria dos entrevistados nunca realizou o teste, observando-se que aqueles que realizaram, indicaram como motivo a “doação de sangue” quando, na realidade, o teste deveria ter como função auxiliar na prevenção do HIV/Aids;

? Em relação ao Lazer como forma de prevenção ao HIV/Aids, conclui-se que muitos praticam atividades de lazer em seu tempo disponível, e a maioria afirma entendê-lo como parte de um processo educativo, que conseqüentemente é anexado à prevenção de patologias comuns e de doenças mais graves como o HIV/Aids. Porém, a maioria sente falta de atividades de lazer voltadas ao público universitário, o que poderia ocasionar um processo de exclusão, tornando-os vulneráveis;

? Quanto ao gênero, não se obteve muitas respostas distintas uma das outras, mas é possível observar que ainda existem alguns hábitos predominantemente masculinos, como por exemplo, a compra da camisinha;

? Contudo, não é possível deixar de considerar que espaços e equipamentos de lazer, podem ocasionar territórios de alta vulnerabilidade de exposição ao álcool e às drogas, o que poderia dificultar as medidas preventivas, podendo a partir disso desenvolver temas e discussões para outras pesquisas.

Referências Bibliográficas

ABROMAVAY, Miriam; GARCIA C., Mary; SILVA B, Lorena. Juventudes e Sexualidade. Brasília: UNESCO Brasil, 2004

AYRES, José Ricardo C.M. et al. Aids, vulnerabilidade e prevenção. Rio de Janeiro, ABIA/IMS-UERJ, II Seminário Saúde Reprodutiva em Tempos de Aids, 1997.

CARRANO, Paulo Cezar Rodrigues. Juventude e Cidades Educadoras. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

GIL, A.C. & TEMPORINI, E.R. Prevenção da AIDS entre estudantes universitários: existe influência dos pares? Medicina, Ribeirão Preto, 33: 147-154. abr./jun., 2000

PARKER, R. et al. (orgs.) A AIDS no Brasil. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 1999 (História Social da AIDS) 360p.

RODRIGUEZ, E. Políticas públicas de juventude en América Latina: de la construcción de espacios específicos al desarrollo de una perspectiva generacional. Revista Latinoamericana de Ciencias Sociales, Infancia y Juventud. Manizales, Colombia: CINDE, Universidad de Manizales, n. 2, 2003.430p

SZWARCWALD, Celia Landmann. A disseminação da epidemia da AIDS no Brasil, no período de 1987-1996: uma análise espacial. Cad. As údePública, Rio de Janeiro, v. 16, 2000.

UNAIDS, The Joint United Nations Programme on HIV/AIDS.; UNESCO, Organização das Nações Unidas para a educação, a ciência e a cultura. Compêndio para legisladores sobre HIV / AIDS, Legislação e direitos humanos: Ação para combater o HIV / AIDS em virtude de seu impacto devastador sobre os aspectos humano, econômico e social. 1. ed. Inter-Parliamentary Union, 2004.